



Arte e criatividade nas mesas e peças natalinas de Cintia e Bianca Klamt

• PAG. 8



Uma das mesas natalinas da Casa Kasar homenageia o Repórter PH

Cerimônia ao pôr do sol no Olho d'Água abençoou a união dos mineiros Ana Paula e Pedro Henrique

• PAG. 2

Divulgação/Ribamar Pinheiro



CAMILA
Vidal Athayde Rocha usou um bonito vestido de noiva criado pelo estilista Claudio Franco, de São Paulo, para casar com Carlos Eduardo Rodrigues Bandeira

• PAGES, 4, 5 e 6

Eis a lição do sábio Hamilton Mabi: "Bendita seja a data que une a todo mundo numa conspiração de amor". Daí a necessidade de falar esperança. De alimentar esse ser humano especial que existe dentro de nós. De perceber quantas pessoas profundamente generosas cruzam em nossa história de vida todos os momentos.

É preciso perceber a realidade que nos cerca e encontrar maneiras de contribuir para sua transformação. Fazer mutirões de solidariedade. Organizar campanhas que conscientizem a todos nós da responsabilidade pessoal e comunitária que temos para com nossa cidade.

Precisamos de utopias que alimentem nosso imaginário e nos permitam dar vida à mágica de perseguir sonhos, condição para que nos sintamos vivos. Sim, a água viva ainda está na fonte. Bebamos desse manancial chamado humanidade, o reverso da cultura da barbárie e de uma vida banalizada.

Há mais de 2 mil anos esse menino chamado Jesus continua a inquietar e a exigir de todos nós a superação da coisificação humana e a constituição plena de nossa humanidade.

Comercializamos a vida e esquecemo-nos da essência desse tempo. Natal não é uma mercadoria. É acolher

ENTÃO É NATAL:

tempo de celebrar a vida e de expressar afeto por alguém

a vida que brota naquela gruta, fonte de esperança. É da gruta de Belém que surgem os segredos da felicidade humana. Lá reinam a simplicidade, a generosidade e o amor gratuito. Ali nasceu um projeto de vida com causa e consequência.

Jesus nasce e cresce em idade, sabedoria e graça. Dizendo em outras palavras, esse menino nasce e descobre que há uma sutil diferença entre aquilo que é essencial e o acessório.

Naquele primeiro Natal, não houve lugar para o consumismo desenfreado vendido de todas as formas em todos os lugares. Naquela gruta, a humanidade ali presente nas pessoas de pastores e reis magos era a sin-

tese da possibilidade de que toda a vida, quando amada, aproxima todos de um mesmo sentido. Faz entender que o ato de amar é fruto daquilo que fazemos quando dizemos que amamos.

Então é Natal, tempo de expressar afeto por alguém. Tempo de dizer às pessoas que elas são o presente mais maravilhoso deste Natal. Hora para o exercício da reconciliação. Momento para trocar abraços e deixar-se enternecer pela mensagem de pureza que chega da gruta de Belém.

Escutemos as crianças e os jovens sobre qual o presente que gostariam de ganhar. Ficariam surpresos e maravilhados com suas respostas. Diriam, provavel-

mente, que sonham com uma família equilibrada, uma escola dialógica e uma cidade cidadã.

Escutemos nossos idosos. Diriam que são especiais, que sua maturidade pode contribuir para um mundo com mais esperança. Pediriam mais respeito e valorização. Sonham com abraços de filhos, netos, amigos e de uma comunidade engajada também na causa por uma velhice amada em todos os sentidos.

Natal, hora do resgate do nascimento do ser humano que sempre podemos ser. Melhores em tudo, melhores no amor, construindo dias melhores.

Peçamos a esse menino que nos ajude a cultivar esse sonho e a construí-lo com paciência e persistência nos lugares onde vivemos. Em cada lugar de nossa cidade existe uma Gruta de Belém. Descubra-a sem medo. Ela está próxima do teu coração.

Sigamos a estrela sob o signo da fé, da esperança e da caridade.

Que a correria do final do ano não nos impeça de fazermos um gesto, por menor que seja, em direção ao próximo. Celebrar a vida e abraçar as muitas formas que possuímos para tornar esse momento sublime do Natal num espaço onde possamos ver o brilho no olhar de quem recebe nossa atitude natalina.

É da gruta de Belém que chega esse desafio.

Fotos/Divulgação



O noivo PH chegando para a cerimônia com sua mãe Dennea Cardoso e o pajem Yan Brito



A noiva Ana Paula chegando de braços dados com o pai José Abdon Silva



Os noivos em frente ao bolo de casamento



O noivo recebendo a noiva para a cerimônia espiritual



Após a cerimônia religiosa os noivos ensaiaram passos de dança



As daminhas de honra levando as alianças

Os noivos vieram de Araxá (MG)

Há mais de meio século a cidade mineira de Araxá fortaleceu-se como polo turístico com a inauguração do Complexo Termal As Termas de Arax, que estão ligadas a um Hotel por uma galeria suspensa decorada com afrescos de paisagens dos principais pontos turísticos de Minas Gerais. A centenária árvore dos Enforcados é o marco da crença popular. Já as igrejas, centenárias e com estilos que passam pelo gótico e barroco,

além de abrigar imagens sacras de grandes artistas, são o símbolo maior da religiosidade do seu povo.

Na semana que passou, a engenheira de minas e superintendente da Granorte, Ana Paula Vieira e o empresário Pedro Henrique (o PH) Cardoso da Silva, que há quase dez anos residem em São Luís, realizaram ao pôr do sol, no buffet Santorini Eventos, no Olho d'Água, uma cerimônia espiritual, cujo ambiente foi

decorado pelas irmãs Marina e Helena Coutinho, para selar sua união que já dura alguns anos de romance iniciado em Araxá, cidade Natal dos dois.

Terra da bela e inesquecível Dona Beja, no Circuito das Águas de Minas Gerais, Araxá é uma cidade que guarda histórias e lendas dos tempos do império e é reconhecida pelas propriedades terapêuticas diversificadas de suas águas medicinais e pelo clima agradável o ano todo.



Os noivos chegaram para a cerimônia a bordo de um carro antigo de colecionador



Manuel Messias e Dennea Cardoso, pais do noivo, com os noivos e os pais da noiva, José Abdon Silva e Maria Lúcia Vieira em frente aos celebrantes Áureo Silva e Ana Maria Rezende



Os padrinhos de casamento, da esquerda para a direita: Matheus Melo e Bárbara Cardoso; Layla Leticia e Victor Facunde; Gabriela Macedo e João Paulo Cardoso; Bruna Bannoki e Paulo Silva; Paula e Ricardo Santos; os Noivos; Denise Araújo e Gabriel Abdon; Macela Ribeiro e Luanvyson Pires; Jéssica Silva e Givago Silva; Rosimar e José Carlos Salgueiro; Juliana Brito e Benner Brito



A noiva, ainda no carro, chegando para a cerimônia



Dennea Cardoso e a filha Bárbara Cardoso



O noivo com seus sócios na Construon Engenharia, Luanvyson Pires e Victor Fagundes



Os noivos com os pais do noivo



Os noivos com Marcelo Monier e Simone Xavier, Cleon Pacheco e João Felipe



Os noivos com as duas filhas do casal, Maria Valentina e Melissa Cardoso e o filho dela, Gabriel Abdon



Rosimar e José Carlos Salgueiro



O noivo com o pai e os dois irmãos João Paulo Cardoso e Matheus Melo



Todo feliz o pajem Yan anunciando a chegada dos noivos



Os noivos com o cerimonialista Solano Pereira



O troféu da
Copa do Catar
conquistado pela
Argentina

Copa, um respiro

A Copa do Catar foi marcante. Por razões muito acima das esportivas, mesmo que a decisão entre Argentina e França possa ser considerada uma das mais emocionantes da história dos mundiais e o resultado tenha definitivamente consagrado Messi, um dos maiores craques de todos os tempos.

São vários os relatos de pessoas que torceram pela Seleção como não ocorria há muito tempo, a despeito da frustração com a queda nas quartas de final. Foi curiosa, ainda, a significativa preferência de brasileiros pela equipe argentina para ser a nova tricampeã, deixando de lado a renhida rivalidade com o país vizinho no futebol.

Mas o evento foi, sobretudo, um respiro após um ano de elevadas tensões no país, que ainda não se dissiparam. Por alguns dias, foi possível deixar em segundo plano as disputas políticas que irradiam discórdia para as ruas e as relações pessoais.

A Copa deixa saudades. E em dezembro, foi melhor ainda.

Daqui a 4 anos

Prometo que só voltarei a falar sobre Copa do Mundo daqui a quatro anos, até porque alguns leitores se queixaram da minha falta de amor à pátria, como se isso fosse o fim do mundo, e me senti quase numa fogueira inquisitória.

Mas acredito que grande parte da violência humana nasce da crença no mito territorial, geopolítico, geralmente xenofóbico.

Para a maioria das pessoas, se o "outro" não nasceu dentro dessa linha imaginária chamada pátria, se não fala sua língua, se não tem a mesma cor da pele, a mesma crença, se não compartilha da mesma "cultura", é estrangeiro (o "estranho"), e, nessa condição, deve ser expulso, rechaçado, odiado.

Atavismo

Gosto de futebol, até mais do que minha racionalidade exacerbada se propõe, porque se pensarmos bem é até meio ridícula a ideia do jogo: onze sujeitos correndo de um lado a outro com o propósito de empurrar uma bola para dentro de um retângulo enredado.

Até entendo o atavismo que ele representa.

Mil vezes o futebol do que uma briga de verdade, ainda que muitas vezes um jogo também se transforme numa batalha sangrenta, como vimos muito nessa Copa do Catar.

Futebol bonito

Sendo assim, se gosto de futebol, se não sou torcedor fanático, se não compartilho da crença numa pátria, parece óbvio que me sobra vibrar pelas jogadas bonitas, passes geniais, dribles espetaculares e gols antológicos, independentemente de quem os faça ou tome.

Nessa Copa, pouco futebol foi jogado, porque, principalmente a seleção brasileira, optou pelo "resultado".

Mas, como lembrou um amigo meu, futebol de resultado a gente vê no jornal no dia seguinte, nem precisa assistir.

Para todos

Neste espaço, se divulgou todos os dias os jogos, misturou-se análise, informação, bom humor, polêmica, visual e pouca coisa do que aconteceu ou aconteceria no dia seguinte na internet e na televisão deixou de ser registrado.

A receita de repercussão nas redes sociais e o misto de informação com opinião e feedback dos leitores foram respeitados.

Modéstia à parte, me sinto com o dever cumprido.



A bola usada na
Copa do Catar

Canarinhos mortos

Futebol é uma paixão tão ilógica que o gozador de hoje é o crucificado de amanhã. Albert Camus, autor de A Peste e O Homem Revoltado, amava o futebol, tendo sido até goleiro no Racing da Argélia. Um dos papas do existencialismo até romper com Sartre, Camus tinha uma frase luminosa para descrever a felicidade no futebol:

—Para que a torcida seja completamente feliz, não basta que o seu time vença. É preciso que o rival tenha perdido e sofrido.

Nelson Rodrigues, sociólogo do futebol, conhecia muito bem esse tipo de torcedor:

—Desde o Paraíso nunca houve torcedor neutro. Só um débil mental de babar na gravata pode ser justo diante de um esporte historicamente apaixonado. Quando a bola corre, o torcedor fica truculento como um pai de ópera.

Sobre a autossuficiência de Tite, que julgava seu time um "esquadrão", diria o velho Nelson:

—O selecionado brasileiro entrou em campo julgando-se tão sedutor quanto uma Mata-Hari, a espiã de um seio só. Ao pisar o gramado, tropeçava nas fitinhas da própria máscara...

Vivêssemos no futebol um mundo real – e o Brasil já seria hexa-campeão. Venceu bem a primeira fase. Mas o futebol tem razões que até a aritmética desconhece: no basquete ou no vôlei, a vitória é sempre do melhor. Não no futebol. Afinal, a Copa é como as Olimpíadas: em um segundo, anos de esforço podem ir para o ralo; por meio milímetro, podemos ganhar a partida ou sermos eliminados. Como aconteceu diante da Croácia.

A torcida brasileira, que já havia "gozado" antecipadamente os seus 50% de felicidade – a vitória no primeiro tempo e várias bolas a gol desperdiçadas – tomaria emprestada a fossa de Albert Camus e tentaria dourá-la à maneira dos boêmios existencialistas, com Mbappé e o genial Messi.

A nós, canarinhos mortos, resta apenas cumprimentar os finalistas, Argentina e França, que protagonizaram a grande final da Copa de 2022. E consolar-nos com a única certeza rodrigueana do futebol:

"O torcedor esquece facilmente, como os índios e as crianças".



Joaquim Itapary com os filhos Markus, Marcelo e Maurício

Hitler no Maranhão

Ou o Monstro de Guimarães. É o título de um livro que o escritor Joaquim Itapary lançou em 2011, brindou o público maranhense e nacional e confirmou, mais uma vez, a excelência de sua arte literária.

A obra, impagável, desconcertante e

saborosa, reúne crônicas publicadas pelo autor em "O Estado do Maranhão" ao longo do ano que passou, sobre as rocambolescas e fantasmagóricas situações engendradas por todo um imaginário desabrido sobre a presença de Hitler na terra de Gonçalves Dias.

Hitler no Maranhão...2

Joaquim Itapary empreende, nesta coletânea de crônicas, soberbo exercício de seus dotes de escritor, combinando o humorismo, na melhor fatura britânica, com outros gêneros literários, a começar pela romance histórico, que ele celebra no texto por meio da aventura amorosa de Zé do Pato e Afonsina.

Nessa saga sentimental, o escritor nos embevece com a fluência e a cadência vigorosa de sua narrativa, na

qual se ressaltam a riqueza das informações praticamente inéditas sobre a natureza maranhense, sua flora e fauna; a sintaxe do nosso caboclo, seu léxico, seu jeito de pensar e apreender o mundo. Aí coletamos preciosos ensinamentos para nossas almas cidadinas. Sem falar do aporte de ludismo, entretenimento e a descoberta de uma linguagem típica, plena de achados semânticos, do nosso litoral.

Hitler no Maranhão...3

Com sólido domínio da trama romanesca, Itapary sabe, pois, manter os grandes equilíbrios entre as audácias inventivas em torno do monstro e as exigências da realidade, do contexto em que se desenrola a saga romanesca. Nisso, o escritor nos introduz ao universo dos odores, sabores, sonoridades, sensualidades, luzes e cores que dão vida e poesia aos personagens.

Aliás, os personagens também

comem. A mesa é tosca, mas os pratos são aromáticos. Fica-se com água na boca com a descrição impressionista, sensorial e filmica de Itapary sobre o que eles comem, entre peixes, caças, bichos de pena. A galinha ao molho pardo perfumada com a pimenta de cheiro apresentada na narrativa, entre tantas outras opções de carícia ao paladar, leva o leitor à tentação de tomar de assalto a cabana de Afonsina.

Hitler no Maranhão...4

Nessa deliciosa tecelagem literária, o escritor alterna os gêneros e registros. Da mais cândida e prosaica digressão poética regional, ele nos atrai aos abismos vertiginosos da literatura de horror e do absurdo.

Lembra Edgar Allan Poe, Stephen King, Stevenson e Kafka, entre

outros, quando aborda o drama da gestação e do parto do diabo, daquele lobisomem saído das entranhas de Afonsina e jogado no mar. Que ficou furioso, provocando medonhos vagalhões, um tsunami por pouco não arrasou as costas do Maranhão!

Hitler no Maranhão...5

Convém assinalar o prazer básico que já assegura, desde a primeira página, o livro de Itapary: a qualidade superior de sua prosa, própria de quem pratica o idioma de forma castiça, pelo estudo de seus clássicos, pela erudição adquirida nas leituras comparativas.

A elegância de seu estilo, a arte com que trabalha a clareza, a sutileza, a nuance, o bom gosto nos torneios de frase, transformam o texto numa involuntária celebração da língua portuguesa.

E reconcilia o Maranhão com aquela tradição de esplendor literário da Atenas Brasileira.



Joaquim Itapary

DE RELANCE

Dos escritores fantásticos, o meu preferido é Jorge Luis Borges. Adoro Passear em seus labirintos, mas, como Tesu, sem perder o fio do novelo. Acho que a loucura e a lucidez andam lado a lado, como dizia Raul Seixas

A fila para emissão do passaporte já tem 100 mil pessoas esperando o documento no País, aponta o último balanço da PF

Os gastos com cartões de pagamento do governo federal deram um salto neste ano. Até agora, incluindo transações realizadas em dezembro, foram R\$ 79,6 milhões. O valor é 38% acima de todo o ano de 2021.

A Presidência da República, com cartões nas mãos de 14 portadores, gastou R\$ 24,3 milhões. No exercício passado, foram R\$ 20 milhões.



Fotos/Divulgação

Vista panorâmica do Rio Poty Hotel

O Réveillon do Rio Poty

Agora, é esperar a festa e saudar 2023 em grande estilo, num ambiente deslumbrante.

Samyra Show, Pedro Guerra, DJ Edy, CDC, Argumento, bateria do Marabloc e suas mulatas que não estão no mapa, Feijoada Completa e a dupla sertaneja Fernando & Franco estão confirmados no Réveillon Ilha Poty, na noite de 31 de dezembro.

Eles se apresentarão em dois palcos, nas áreas da piscina e nos salões internos do Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia.

O réveillon será realizado em três espaços: Espaço Ocean e Espaço Onda, na área terra, e Espaço Pérola by PH – este, assinado por este Repórter PH, com decoração da designer Cintia Klamt Motta e cerimonial de Teresa Martins, no segundo pavimento do hotel, com uma vista deslumbrante para a baía de São Marcos.

Sobre as atrações nacionais

Samyra Show vai agitar o público com muito forró. A artista com mais de 20 anos de carreira tem um vozeirão e uma trajetória ascendente dentro desse gênero musical.

O paraibano Pedro Guerra completa o combo do forró com suas músicas autorais e homenagens.

Ele é uma das revelações do gênero no Brasil e já dividiu palco com ícones como Wesley Safadão e Eric.

Outro convidado é o DJ Edy, que acumula 30 anos de carreira. Natural de São Paulo, Edy reside em Brasília (DF), onde toca a brilhante carreira se apresentando nos mais sofisticados eventos.



Sobre as atrações locais

Da ala local, o CDC, capitaneado por Cassiano Sobrinho, Dinho Dias e Carlindo Filho, fará um passeio pelos sambas mais dançantes, além de MPM, MPB, pop, rock, axé e forró, sempre com arranjos autorais.

Argumento, liderada por Victor Hugo, seguirá no mesmo ritmo para abrilhantar o evento com repertório eclético.

O samba será exaltado também pelo Grupo Feijoada Completa, que inclui outros gêneros musicais como baião, xote, maracatu e carimbó. Tem ainda o Marabloc, que levará ao Rio Poty Hotel & Resort a batida das escolas de samba e outros ritmos carnavalescos, além de pop, rock e axé em sintonia com o samba.

A noite ganhará, ainda, os acordes da música sertaneja com os irmãos Fernando & Franco, considerados a melhor dupla do gênero em plena atividade no Maranhão.

De quebra, teremos ainda a participação especial e relâmpago da drag Adriane Bombom.

Sobre uma simples maçã

Da genialidade de alguns se alicerça a humanidade. Infelizmente, da imprudência de outros também. Em torno de grandes e pequenas ideias ou fatos. Você já pensaram na importância da maçã nas nossas vidas?

Primeiro Adão e Eva, que ao morderem a fruta não tiraram do paraíso e nos jogaram nesse mundo louco. Depois a queda da maçã na cabeça de Isaac Newton que o inspirou a transformar os conceitos da física.

E não faz muito tempo a maçã de Steve Jobs, esse gênio que reinventou a comunicação e nos deixou tão precocemente. Pois é, uma frutinha tão inocente... Que no mundo étlico se exprime por uma bebida pouco nobre, a Cidra.

Setor mais afetado

O setor aéreo foi um dos mais afetados pelo surgimento da pandemia e, mesmo com a recuperação em curso, os números ainda estão abaixo do período anterior à crise sanitária.

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), 65,7 milhões de pessoas utilizaram voos domésticos no país ao longo do ano até outubro, movimento superior aos 59,5 milhões de 2021, de janeiro a dezembro.

Só em outubro foram 7,2 milhões de passageiros, 21% acima de igual período do ano passado, mas 15% abaixo do mesmo intervalo de 2019, antes do novo coronavírus.

Fotos/Divulgação/Ribamar Pinheiro



Thatiana Bandeira com o filho Eduardo e o neto Giovane



Os avós maternos do noivo: Dona Maria José e José Ribamar Rodrigues



O pai do noivo, César Bandeira, e a mãe da noiva, Kátia Rocha



A avó da noiva, Dona Eudinéa Rocha, levando a imagem de Nossa Senhora



O Repórter PH e a linda Ana Clara Rocha

CASAMENTO

em clima de celebração de fim de ano na secular Igreja dos Remédios

Felicidade, beleza, amor e muita emoção. Foi celebrada neste clima a união de Camila Vidal Athayde Rocha e Carlos Eduardo Rodrigues Bandeira, em cerimônia muito bonita na tradicional Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, construída ainda em 1719 como uma capela, na praça Gonçalves Dias (antigo Largo dos Amores). É a única em estilo gótico na capital maranhense.

Aliás, pareceu até que o tempo parou quando Camila, linda e majestosa num elegante vestido assinado pelo estilista Claudio Franco, de São Paulo, adentrou o secular

templo religioso em direção ao altar, conduzida pelo seu pai Marcone Athayde Rocha, ao som da música do Coral São João e do tenor Alessandro Batista. Era o puro retrato da realização de um sonho de amor, tamanha a emoção que transcendia entre pai e filha. O noivo Carlos Eduardo, com sorriso apaixonado e olhando nos olhos de Camila, reafirmou junto com ela perante a todos, como é grande o amor que um sente pelo outro.

Camila, cardiologista filha da também médica Kátia Regina e de Marcone Athayde Rocha, e o advogado Carlos

Eduardo, filho de Thatiana e Carlos César Bandeira, protagonizaram o casamento que, sem dúvida, vai ficar na memória como um dos mais belos e prestigiados que São Luís assistiu nos últimos tempos.

No Buffet Villa Reale, da Avenida dos Holandeses, os noivos e suas famílias puderam realmente dividir a alegria do momento especial e comungar com os amigos num clima de total felicidade. O dancing permanentemente lotado foi animado com o som das bandas Jamilson Jackson e Argumento e do DJ André Pinheiro.



O padre Claudio Correa com Kátia e Marcone Athayde Rocha, o noivos Camila e Carlos Eduardo, Thatiana e Carlos César Bandeira



A noiva Camila com seu pai Marcone Rocha



O brinde de champagne dos noivos com seus pais



O ex-presidente José Sarney com o Repórter PH, Aparício Bandeira e Dona Eudinéa Rocha, avó paterna da noiva



Teresa e Fernando Sarney, Rhelmsom Rocha, Marcone e Kátia Rocha e o Repórter PH



Os noivos com o Comando do Teto de Aço da Polícia Militar do Estado: Major Felipe, Ten Camila Lobão/ Ten Ednei/ Ten Maciel/ Ten Paulo/ Cap Danielle/ Aspirante Adiel/ Aspirante Sã/ Aspirante Sales/ Aspirante Ferreira/ Aspirante Lima



Lurdes Trabulsi e Roberto Victalino



Daniella Rocha e Romero



Carmen Rocha e Rhelmsom Rocha



Raimunda Carvalho e Tulio Rodrigues



Cida e José Aparecido Valadão

Fotos/Divulgação/Ribamar Pinheiro



Crianças do cortejo de honra



Edmée e Des. Froz Sobrinho



Ana Elvira e José Benedito Buhatem



Ethiene Ribeiro e Benedito Teixeira



Maria Jesus e Ivan Sousa Santos



Os noivos fazendo uma performance de dança argentina



Grupo de amigas de balada de Thatiana Bandeira: Lígia Silva, Rose Medeiros, Lueny Veras, Cida Valadão, Melina Sereno Fernandes, Ana Elvira Buhatem e Flávia Araújo Ferraz



Soraia Fialho, José Aparecido e Cida Valadão, Reges e Socorro Fialho



Na saída da Igreja, os noivos foram recebidos com fogos indoor



Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Ana Lúcia e Amaro Santana Leite



Túlio Rodrigues e Thatiana Bandeira com os pais José Ribamar Rodrigues e Maria José



Thais e Luiz Helder Moreno Filho com José Benedito Buhatem e Ana Elvira



O Repórter PH e o ex-presidente José Sarney cumprimentando os noivos



Carlos Santana e desembargadora Angela Salazar



Grupo de Belém: Mauro Mutran e Michele, Dona Nazir Mutran, Regina e Kemel Kalif



Aline e Marco Túlio Juliano



Darlene e Berilo Bandeira



Ana Karina e Marcelo Maia



Marcia e Johnson Tavares



Raphael Morais e Fernanda Santana



Os noivos ao lado do bolo de casamento



Marcelo Eduardo Costa Éverton, Amanda Bandeira Éverton, Aparício Bandeira, Maria Goreth Bandeira, Milena Bandeira, Isabel Bandeira Éverton, Laura Bandeira Éverton e Luís Felipe Bandeira



Rose e Eli Medeiros



Teresa e Fernando Sarney com os noivos Camila e Eduardo



O famoso cardiologista Augusto Hiroshi Uchida (do Hospital Albert Einstein, de São Paulo) e esposa Karina com os noivos Camila e Eduardo



Ana Brandão e Fernando Cardoso



Jerônimo Duarte Junior e Karina, Thatiana Bandeira, Flávia e Gleison Gadelha Melo



Camila e Carlos Eduardo com Giovane (filho dele)



Ana Graziella Neiva Costa e Raissa Moreira Lima



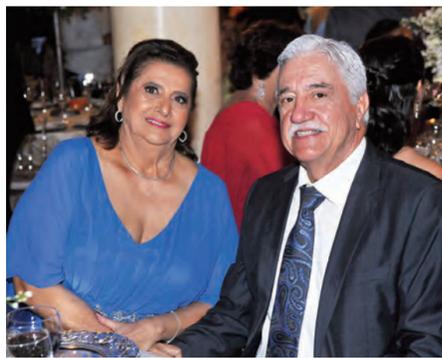
Michelinne e Anderson Bentes de Sousa



Raimundo Ivan Sousa e Jussia



Irian Borges e Alice com Thatiana Bandeira



Maria de Fátima e José Leandro Maciel



Pádua Weber e Soraia Fialho



Stephanie Câmara e Romero Bertrand



Nilson Frazão Ferraz e Flávia



Kaline e José Bonifácio Barbosa



Claudio Azevedo e Ana Izabel



Suzana e Túlio Rodrigues



Wanda e Carlos Adler



Roberto Tavares e Rita Bogéa



Cantor paraibano também vai sacudir festa da virada no Rio Poty Hotel

O cantor paraibano Pedro Guerra fará um show dos mais animados no Réveillon do Rio Poty Hotel & Resort (Ponta d'Areia), no dia 31 de dezembro. Ele levará a batida moderna do forró para a virada à beira-mar, onde se apresentará no mesmo palco da cantora Samyra Show, outra atração confirmada no evento.

Pedro Guerra é uma das revelações do gênero no Brasil e já dividiu palco com ícones como Solange Almeida (com quem gravou clipe), Wesley Safadão e Eric Land. Ele é natural do Junco do Seridó, na Paraíba.

Cantor, compositor e multi-instrumentista, ele toca sanfona, violão, guitarra e cavaquinho e se descreve como um "nordestino raiz que vem chegando com muitas novidades no cenário fonográfico brasileiro".

Samyra Show, DJ Edy e as bandas locais CDC, Argumento, Marabloco, Feijoada Completa, bem como a dupla sertaneja Fernando & Franco estão confirmados também no evento.

Pedro Guerra com a cantora Solange Almeida, com quem gravou, este ano, o clipe da música "Covardia", disponível no YouTube

A banda Reggaetown desembarca em São Luís neste fim de semana para uma apresentação especial no Casarão Colonial, no domingo, a partir das 17h. Ao lado de Raiz Tribal, Cena Roots, Vítinho e Nega Glícia, o grupo fará uma homenagem ao projeto Trapiche, que fez muito sucesso na Ponta d'Areia. Na foto, alguns integrantes da banda



Reggaetown é expressão forte na região Norte

Desde 2010 no cenário reggae de Belém (PA), já tendo realizado shows em alguns estados do Brasil e fazendo abertura de vários nomes do cenário nacional e internacional, a banda Reggaetown é uma das expressões mais fortes da música reggae da região Norte, com várias composições autorais já lançadas. Além de seu repertório autoral, agrega em seus shows covers e versões, flertando com o roots e outras vertentes musicais.



Michele e Ricardo André Carreira, diretores da Faculdade de Negócios Faene, começam a contagem regressiva para celebrar as duas décadas da instituição em 2023. A programação terá início em março com campanha institucional, documentário, evento festivo e premiação. A faculdade segue seu plano de expansão, consolidando, também, sua plataforma on-line. Afinal, este ano, as aulas foram transmitidas, inclusive, para fora do Brasil, por meio das ferramentas do Google. A ideia é integrar, cada vez mais, aulas presenciais e virtuais

Mulheres na Mesa

A Assembleia Legislativa do Maranhão aprovou Projeto de Resolução Legislativa de autoria do deputado estadual Neto Evangelista que assegura a participação de mulheres e pessoas com deficiência na composição da Mesa Diretora, na exata proporção de representantes. A matéria agora segue para promulgação.

Questão de dignidade

De acordo com o texto do projeto, as legislações têm avançado no sentido de oferecer dignidade à pessoa humana, especialmente quando garantem postos de trabalho para serem preenchidos por mulheres e pessoas com deficiência. Desta forma, a aprovação coloca a Assembleia como a primeira Casa Legislativa em todo o Brasil a oferecer garantias a ambas as classes.

- Em votação relâmpago, a Câmara dos Deputados aprovou um decreto legislativo que eleva para R\$ 46,3 mil o salário para presidente da República, ministros de Estado, deputados federais e senadores.

- A remuneração será equiparada ao teto dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que subirão para R\$ 46,3 mil com a aprovação de outro projeto.

- A votação ocorreu de forma simbólica, em que os votos não são registrados nominalmente. Apenas o PSOL, o Partido Novo e alguns deputados de outras legendas se opuseram ao reajuste.

- Os deputados aprovaram também o regime de urgência para reajustes do Judiciário, do Ministério Público Federal e da Defensoria Pública da União.

- Mais de 750 crianças, filhas e filhas de colaboradores participaram do concurso que elegeu o cartão de Natal de 2022 do Grupo Fribal.

- A média de idades entre os concorrentes variou de 3 a 10 anos, sendo todos os desenhos bem criativos.

- Como o do menino Davi Lucca, de Imperatriz, que ficou entre os finalistas, criando a sua própria receita de felicidade ilustrada de forma bem colorida: 1 xícara de amor, 1 litro de paz, 1 kg de saúde, 1 dose de respeito - Misture tudo com carinho e humildade.

- Foi realizada, recentemente, a I Regata de Canoas a Vela do Rio Preguiças, com percurso entre os povoados Tapuí e Laranjeiras.

- O evento, realizado pela prefeitura Municipal de Barreirinhas, via Secretarias de Esporte e Juventude, de Cultura e de Educação, foi organizado pela Academia Barreirinhense de Letras, Artes e Ciências e Centro de Estudos Ambientais.

- O principal objetivo da iniciativa é fomentar a prática do esporte náutico em Barreirinhas por meio de embarcações tradicionalmente utilizadas pelos ribeirinhos.

São Luís, Feliz Natal e Próspero 2023!

PESSOAS

DESENVOLVIMENTO

Ligga Projeto Porto São Luís

Somos uma empresa focada em inovação, comprometida com o desenvolvimento sustentável, respeito às comunidades e ao meio ambiente. Que a nossa atuação possa Ligar pessoas ao futuro de grandes conquistas.

Boas Festas e Feliz Ano Novo!



Atuantes no presente e conectados com o futuro!

Imagens de projetos sociais desenvolvidos pela Ligga - Projeto Porto São Luís em 2022



Curso de alimentação alternativa em parceria com o SENAR-MA



Capacitação profissionalizante de pedreiras e pedreiros de alvenaria em parceria com o SENAI-MA



Cursos e fomento ao empreendedorismo feminino com o Projeto REVELLA



Capacitação profissionalizante de carpinteiras e carpinteiros em parceria com o SENAI-MA

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Bianca Klamt ao lado de uma das lindas mesas natalinas

MESAS DE NATAL NA CASA KASAR

Uma tarde de grande charme marcou a exposição de mesas natalinas e objetos decorativos da Casa Kasar, com produções de Cintia Klamt Motta, sua filha arquiteta e top model Bianca Klamt e este Repórter PH.

Um numeroso grupo de convidados que circulou por lá, aplaudiu as criações apresentadas e foi brindado com um coquetel em que não faltaram queijos deliciosos, salgadinhos e frutas da estação, regados a espumante gelado.

Ajudando a receber, o arquiteto Fernando Motta era só alegria.



Márcia Paz e Cintia Klamt Motta



Maria da Graça Albuquerque e a filha Ludmila Fecury



Cintia Klamt Motta, Carminha Fiod, Georgina Evangelista, o Repórter PH, Themis Carvalho, Ketery Carvalho e Bianca Klamt



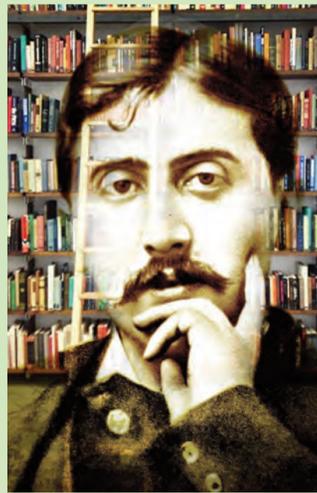
Cintia Klamt Motta entre Raquel e Nazaré Souza



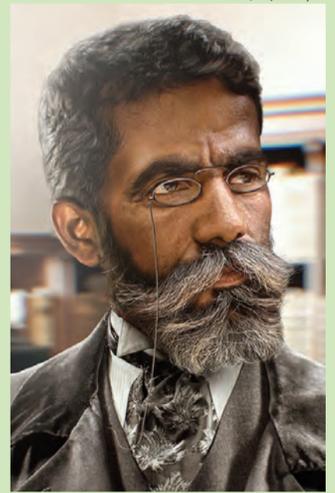
Fernando Motta com Bianca e Cintia

“SOCIETY” DE ONTEM E DE HOJE

Fotos/Reprodução



Marcel Proust



Machado de Assis

Alguns consideram Marcel Proust o iniciador das colunas sociais ao dedicar inúmeras páginas descrevendo as grandes festas que aconteciam em Paris, o prestígio de nobres e personalidades invejadas.

Mas o colunismo social aqui no Brasil começou sem imitar Proust. Passou muito tempo e lançou o prazer intenso de ter o destaque de frequentar e pensar em nobrezas.

Proust com o seu “tempo perdido” foi genial e não surgiu na literatura ninguém como ele. Aqui, o colunismo teve de ficar no jornal diário, o modismo de documentar as festas grandiosas e elegantes, reunindo o melhor da sociedade.

Começou no Rio de Janeiro e São Paulo, quando estava perto do fim da primeira metade do século passado.

O primeiro a criar fama foi Jacinto de Thormes, que conheci quando estava me iniciando na crônica social, e fui convidado para sair com ele nas festas da sociedade carioca. Era baixo, mas vestia-se com bom gosto. Filho de um embaixador, aprendeu a frequentar as grandes festas. Mas logo deixou espontaneamente a atividade de colunista e foi viver a sua vida e ninguém ouviu mais falar daquele homem gentil e educado.

Então surge o Ibrahim Sued reunindo várias definições a respeito do seu estilo “art nouveau”. Em São Paulo a figura mais importante foi a do pernambucano José Tavares de Miranda, que era bom poeta. Uma ironia, Zé Tavares saiu do Recife para São Paulo porque ali foi apontado como esquerdista. Na pauliceia venceu total.

Em Cuiabá, Tavares de Miranda sofreu um resfriado fortíssimo e me pediu que o substituíse como principal palestrante do Encontro Nacional de Colunistas Sociais. No primeiro momento, tive receio da missão. Mas com a graça de Deus terminei criando coragem e fiz uma palestra inspirado em Petrónio, Proust, Machado de Assis, João do Rio, Paulo Mendes Campos.

O mais antigo exemplar do romance latino a sobreviver até os nossos dias, ainda que de forma fragmentária, o Satíricon de Petrónio foi escrito por volta de 60 d.C., no período do imperador romano Nero. Narrando as aventuras de Encólpio, seu amante Ascitlo e o servo Gitão, que formam um

tumultuado triângulo amoroso e se metem em uma série de confusões para pagar uma dívida ao deus Priapo, o livro é uma grande sátira à caótica civilização romana, ao mesmo tempo em que registra de forma ferina as relações entre os diferentes estratos sociais da época.

Tudo é impreciso quando se trata de Petrónio Árbitro, a quem a tradição atribui a autoria do Satíricon. Convidando seus leitores a um riso sem cerimônias, Petrónio lança-os no meio do caos plebeu e mundaníssimo da Roma imperial, que se descortina ao sabor das cambalhotas do enredo. Seus personagens são de toda origem e de vária plumagem, de retores a gladiadores, de prostitutas a novos-ricos, cada um deles dotado de voz própria, crassa, lépida. Andam todos às voltas com o desejo e a ambição, motores centrais desse universo – e, vez por outra, também com a nostalgia e a melancolia. Têm todos, sobretudo, que se haver com a escrita cômica e paródica de seu autor, que não poupa nada nem ninguém – e que faz do Satíricon uma das obras centrais da literatura latina e – por que não? – do romance ocidental.

Na Paris dos tempos de Proust, os salões eram considerados importantes locais de sociabilidade, onde eram travados relações, alianças e casamentos desde o século XVIII. Em sua obra, a crônica social carrega a representação dessas sociabilidades para as páginas dos jornais e os torna espaço de reconhecimento da alta sociedade, descrevendo modas, frequentadores, acontecimentos e o próprio ambiente mundano.

Através da análise comparativa dos textos produzidos por Marcel Proust, na França, e João do Rio, no Brasil, esse gênero de grande destaque nos jornais e revistas da Belle Époque, por meio de leituras sistemáticas, análises textuais e de gênero levando em conta o contexto dos jornais Le Figaro e Le Gaulois, no caso de Proust, e O Paiz, no caso de João do Rio, foi possível concluir que a crônica social é composta de uma tensão entre a tentativa de representar o esplendor dos salões da alta sociedade carioca e parisiense e a necessidade de responder às exigências midiáticas. Pode-se dizer que ambos compreendem o

gênero e fazem bom uso tanto das regras midiáticas como de seus aspectos literários. Marcel Proust e João do Rio, apesar de estarem inseridos em cenários tão diversos, descrevem o ritual dos salões, cuja liturgia é conhecida e reconhecida pelos leitores e ainda inserem esse universo, ao mesmo tempo real e imaginado, entre as colunas econômicas e políticas.

No Brasil, outros grandes escritores como Machado de Assis, ajudaram a divulgar esse interessante gênero que transita com naturalidade entre o jornalismo e a literatura e que geralmente vem carregado de ironia e humor ao relatar acontecimentos sociais, políticos ou culturais.

Mestre dos mestres, Machado de Assis não foi genial apenas como romancista. A fina ironia do “Bruxo do Cosme Velho” ganhou espaço também em suas crônicas, que, influenciadas pela literatura realista – à qual o escritor era associado –, apresentavam um interessante quadro da sociedade carioca do início do século XX. Embora tenha sido considerado – injustamente – como um escritor alienado, Machado de Assis fez da crônica um instrumento para denunciar as mazelas sociais de seu tempo, entre elas a escravidão.

Na crônica de Paulo Mendes Campos, podemos observar a simbiose entre jornalismo e literatura. Foi considerado por muitos estudiosos como o melhor cronista de sua época, epíteto que ganha maior importância quando se tem Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Rubem Braga e Fernando Sabino entre seus contemporâneos. Seus textos, embora a crônica seja um objeto do contexto em que está inserida, não ficaram datados, resistem ao tempo e oferecem para os leitores doses exatas de lirismo.

Pois bem. foi em torno desses nomes que pautei minha palestra na bela e pacata Cuiabá, onde, no dia seguinte ao encontro de colunistas, ganhei um editorial de primeira página do mais importante jornal da cidade.

Saí de Mato Grosso consagrado. E conquistei a admiração e o respeito dos meus colegas de todo o Brasil ali reunidos e da irônica imprensa local.